

Análise Econômico-Financeira das Cooperativas de Créditos: Um Estudo de Caso no Estado de Rondônia

Alex Fabiano Bertollo Santana
Wesley Alves Pereira
Marlene Muniz Oliveira Pileghy

Resumo:

As cooperativas de crédito vem ganhando força mesmo diante de um cenário desfavorável ao crescimento econômico do país, isso se deve a políticas de crédito mais flexíveis e taxas de juros geralmente inferiores às praticadas por instituições financeiras tradicionais, além, outros critérios como atendimento mais humanizado, educação financeira, desenvolvimento da comunidade a qual está inserida, etc., por isso a presente pesquisa objetiva trazer à tona algumas das estratégias que foram utilizadas para que se realizasse esse crescimento, analisar e expor a evolução dessas instituições frente à notável recessão que se instalou no país a partir de 2013, analisando informações de 5 anos que foram os mais impactantes da crise, entre 2014 e 2018. A pesquisa tem critério explicativo, para que se possa explicar o comportamento das cooperativas de crédito localizadas no centro do Estado de Rondônia, pautado em análise documental e revisão bibliográfica, que tratam da análise de indicadores, que puderam comprovar que as cooperativas de crédito evoluíram significativamente num mercado desfavorável ao crescimento econômico, perpetuando-se como instituições mais sólidas e mais conhecidas no cenário econômico. Conclui-se, portanto, que a cooperativa Gama apresentou melhor desempenho entre as selecionadas, haja vista que foi a que auferiu maior pontuação na maioria dos quesitos analisados.

Palavras-Chave: Análise Econômico-Financeira; Demonstrações Contábeis; Cooperativas de Crédito.

1. Introdução

O Brasil vem passando por um período de grande retração, culminado por crises institucionais, econômicas e políticas, o que gera nos brasileiros uma grande sensação de injustiça, através de medidas adotadas pelo governo que altera constantemente as taxas de juros, o que impacta na oferta do crédito, gerando assim maior ou menor poder de compra diante das dificuldades que se instalou no país, o que leva a população a mudar os rumos de seus negócios e, diante da crise, o cenário foi e continua sendo favorável para as cooperativas de crédito, que se elevaram e tornaram-se cada vez mais visível no mercado financeiro.

As cooperativas de crédito correspondem a instituições financeiras formadas por sociedades de pessoas organizadas em bases democráticas, de forma voluntária e livre, constituídas para prestar serviços aos cooperados de modo vantajoso, possibilitando o acesso ao crédito e demais produtos e serviços oferecidos pelo mercado financeiro (ETGETO *et al.* 2005). É importante salientar que as cooperativas de crédito não são bancos, mas possuem semelhanças e diferenças se comparado aos bancos convencionais. Sua maior diferença se diz, principalmente, ao tipo societário, onde as cooperativas são sociedades de pessoas os bancos são sociedades de capital.

Portanto, surge a necessidade de realizar pesquisas, a fim de esclarecer como essas entidades conseguem, não apenas se manter estável, mas crescer num cenário completamente desfavorável economicamente. Importantes estudos que conseguem descrever se as organizações estão conseguindo atuar de forma mais eficiente, são as análises financeiras. Segundo Barroso (2009), os estudos sobre organizações cooperativas de crédito são relevantes pela sua importância no desenvolvimento regional e pela necessidade de esclarecer parte da dinâmica dessas organizações de forma a contribuir com as soluções gerenciais que possam auxiliar na sua evolução.

Para Bento, Oliveira e Madruga (2016), análise financeira de uma instituição é de grande importância para verificar o seu desempenho no mercado, independentemente de seu tamanho e de sua finalidade, onde há várias opções dentre os índices, que são instrumentos de análise e pode ser realizado por meio de instrumentos de análise de índices.

Portanto, diante da retração que surgiu em meados do ano de 2013, onde o país vem sofrendo nos últimos anos, provocada por decisões políticas e escândalos de corrupções, que culminaram em uma forte crise institucional, política, econômica e financeira, notou-se, diante de um mercado desfavorável para a economia, um grande crescimento das cooperativas de crédito em todo o país, por isso utilizar-se-á os demonstrativos contábeis dos últimos 05 anos das cinco cooperativas de crédito localizada no centro do Estado de Rondônia, a fim de explicar o seguinte questionamento: Qual a situação econômico-financeira das Cooperativas de Crédito, de acordo com a análise das demonstrações contábeis dos últimos cinco anos? E como objetivo geral, analisar a situação econômico-financeira das Cooperativas de Crédito, frente a uma economia desfavorável e como essas estratégias podem justificar o seu crescimento econômico na região.

Através de uma análise econômico-financeira pode-se determinar e até mesmo explicar o crescimento econômico de uma determinada entidade em determinado período de tempo. Comparando esses indicadores pode-se ainda entender a competitividade dessas entidades num mesmo espaço geográfico. Com este estudo, pode-se analisar ainda a saúde financeira das entidades, comparar padrões de negócios e ainda considerar, com base nos indicadores, a real qualidade da empresa no que se refere aos seus resultados apresentados, considerando a característica de cada indicador comparado.

2. Referencial Teórico

2.1 Cooperativas de Crédito

As cooperativas de crédito são entidades financeiras, sem fins lucrativos de propriedade de seus associados que fornecem poupança, crédito e outros serviços financeiros aos seus cooperados. As cooperativas de crédito também podem ser consideradas como instituições financeiras constituídas por pessoas que se associam de forma voluntária com natureza jurídica e sem fins lucrativos, com o desígnio de prestar serviços aos seus cooperados (BACEN, 2019). As cooperativas de crédito são regidas pelo disposto nas Leis nº 4.595/64 5.764/71 e 10.406/02, nos atos normativos baixados pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pelo seu respectivo Estatuto Social.

A Lei nº 5.764/71 disciplinou a criação de cooperativas, porém restringiu a autonomia dos associados, interferindo na criação, funcionamento e fiscalização do empreendimento cooperativo. A limitação foi superada pela Constituição de 1988, que proibiu a interferência do Estado nas associações, dando início a autogestão do cooperativismo (OCB, 2015).

De acordo com Pinheiro (2008), o cooperativismo de crédito veio para o Brasil em 28 de dezembro de 1902, com localização em Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul, sob influência do padre jesuíta Theodor Amstad, denominada Caixa Rural de Nova Petrópolis. Essa cooperativa continua em atividade até os dias atuais, sob a denominação de Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha – Sicredi Pioneira/RS.

Atualmente, segundo o Portal de Cooperativismo de crédito (2019), a rede de atendimento das cooperativas no Brasil representa 18% das agências bancárias do país, enquanto que os depósitos totais administrados ultrapassam 5% do total, sendo que as cooperativas de crédito somadas ocupam a 6ª posição no ranking do volume de ativos, depósitos e empréstimos, estando portanto entre as maiores instituições financeiras de varejo do país. De acordo com estas informações, percebe-se o grande desafio a ser superado pelas cooperativas brasileiras que, apesar de darem ao Brasil o 16º maior volume de ativos de instituições financeiras cooperativas no mundo, ainda possuem um mercado potencial muito grande para crescimento.

Para Ferreira, Gonçalves e Braga (2007), embora a participação das cooperativas nas operações de crédito seja ainda pequena se comparado ao sistema bancário nacional brasileiro, o seu contínuo crescimento demonstra a importância desse setor.

Segundo Guerra Júnior e Silva (2013), o cooperativismo de crédito é fundamental à sociedade, na medida em que promove a aplicação de recursos privados e assume os correspondentes riscos em favor da própria comunidade onde se desenvolve; bem como para o desenvolvimento local de forma sustentável, especialmente nos aspectos de formação de poupança e financiamentos de iniciativas empresariais que trazem benefícios evidentes em termos de geração de empregos.

O Brasil possui cerca de 1.100 Cooperativas de Crédito, 38 Centrais Estaduais e 4 Confederações, sendo alicerçado basicamente em 5 sistemas de crédito, sejam eles, SICOOB, SICREDI, UNICRED, e CECRED, CONFESOL (representando as centrais Cresol, Ecosol e Crenhor) (PORTAL COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, 2019).

2.1 Análise Econômica e Análise Financeira

A análise econômica e a análise financeira são metodologias de análises de indicadores que visa demonstrar se a empresa dispõe de recursos e sua capacidade de gerir esses recursos, parte da premissa de que a entidade ter lucro não necessariamente ela dispõe de recursos circulantes (caixa e equivalente), bem como a existência de caixa não prova a existência de lucro.

Neste sentido, entende-se que uma análise econômica é relacionada a uma análise dos bens, direitos e obrigações de uma entidade, analisando assim se os bens e direitos existentes são capazes de pagar as obrigações que a entidade possua. Enquanto que a análise financeira se verifica se os ativos ora investidos foram capazes de gerar resultados suficientes para tal.

Conforme afirma Helfert (2000) quando se fala em análise econômica o enfoque deve estar voltado para a engenharia econômica, além de diversos outros pontos da análise do investidor, enquanto que, quando se fala de análise financeira, o enfoque está relacionando à contabilidade financeira e também a certa medida na análise do investidor.

Assim sendo, entende-se, portanto, que a análise econômica e a análise financeira andam sempre de mãos dadas, cada uma com sua particularidade, mas que se completam quando o objetivo é de se averiguar se a empresa possui recursos financeiros e a existência de lucro para os seus empreendimentos.

2.2.1 Indicadores Clássicos de instituições Financeiras

É sabido que as instituições financeiras possuem diversas formas de captação de recursos para investir em sua atividade operacional. Mantém o foco sempre em captação de depósitos à vista e a prazo, sobretudo o depósito à vista. Este tipo de depósito, como o próprio nome sugere, refere-se à recursos captados e que os clientes podem realizar a retirada a qualquer momento. A fim de identificar a capacidade de a cooperativa em honrar com esse resgate/saque, o Encaixe Voluntário (EV) analisa o quanto a cooperativa dispõe de recursos em caixa para saldar sua obrigação caso seus associados decidam exigir seu direito em resgatar este recurso.

$$\text{Encaixe Voluntário} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Depósito a vista}} \times 100$$

Para Assaf Neto (2015, p. 334) este indicador “identifica a capacidade financeira de um banco em cobrir saques contra depósitos à vista na data de encerramento do exercício social”,

o que compete dizer que é quanto a instituição financeira possui de disponibilidade para cada R\$ 100,00 de obrigações com depósitos de exigibilidade imediata.

Liquidez Imediata (LI): Do tipo “quanto maior, melhor” este indicador busca medir a disponibilidades de recursos disponíveis e aplicados que devem ser capazes de saudar os depósitos à vista da instituição. Assaf Neto (2015, p. 334) salienta que “Esse índice, quanto maior [...]apresenta-se como favorável, mantendo a instituição recursos disponíveis para cobrir integralmente os depósitos à vista e a parte dos depósitos a prazo”.

$$Liquidez Imediata = \frac{Disp. + Aplic. Interfinanceiras}{Depósito a vista} \times 100$$

O indicador mínimo ideal é de 100% para que seja considerado uma Liquidez Imediata Satisfatória.

Empréstimo/Depósito (E/D): Este indicador mede a destinação dos recursos captados para a carteira de crédito da entidade. Sempre que este indicador for maior que 100% pode-se determinar, portanto, que a carteira de crédito da instituição é fomentada por fontes externas de recursos.

$$Empréstimo, Depósito = \frac{Operações de Crédito}{DPA + RDC + LCA} \times 100 \dots \dots \dots (1)$$

Sendo que, DPA-Depósito à Vista, RDC-Recibo de Depósito Cooperativo, LCA-Letra de Crédito do Agronegócio. Este indicador é considerado tanto um indicador de alavancagem quanto um indicador de retorno pois, conforme admite Assaf Neto (2015, p. 335) “Um incremento na relação empréstimos/depósitos identifica uma diminuição na capacidade do banco em atender eventuais saques” [...] “uma participação maior dos empréstimos determina maiores receitas de juros à instituição”. Quanto maior for a carteira em relação ao depósito maior será o *spread* bancário, haja vista que estes recursos são remunerados.

Participação dos Empréstimos (PE): Este indicador representa, quanto maior, a iliquidez da carteira de crédito, assim como também apresenta o incremento da carteira de crédito. Para Assaf Neto (2015, p. 335) “esse indicador revela o percentual do ativo total de um banco que se encontra aplicado em operações de créditos”.

$$Partic. dos Empréstimos = \frac{Operações de Crédito}{Ativo Total} \times 100 \dots \dots \dots (2)$$

De certo modo, este indicador mede o quanto do ativo da entidade se encontra aplicado.

Índice de Provisão (IPROV): O índice de provisão mede o quanto as cooperativas devem reservar de suas receitas para arcar com eventuais perdas ocasionadas pelo não pagamento das operações tomadas pelos seus associados. O Banco Central do Brasil determina em sua Resolução BCB-2682 de 21 de dezembro de 1999 que as operações de crédito das instituições financeiras devem ser classificadas por risco entre “AA” e “H”, com provisão das operações que se iniciam em Risco “A” vão de 0,5% a 100%. Uma carteira de crédito saudável, de baixíssimo risco, não deverá ter provisão elevada, então o IPROV é um indicador do tipo “quanto menor, melhor”. PCLD - Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa.

$$\text{Índice de Provisão (IPROV)} = \frac{PCLD}{\text{Operações de Crédito}} \times 100 \dots \dots \dots (3)$$

Imobilização do Capital Próprio (ICP): A imobilização do capital próprio representa o quando dos recursos da entidade foram imobilizados. Em se tratando de uma instituição financeira, quanto menor for a imobilização melhor, pois assim a entidade poderá alavancar seus resultados emprestando este dinheiro e impulsionando seus resultados na intermediação financeira.

$$\text{Imobilização do CP} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 \dots \dots \dots (4)$$

A Resolução BCB-2669 de 25 de novembro de 1999 determina que a aplicação de recursos no Ativo Permanente não poderá ser superior a 80% do Patrimônio Líquido Ajustado da instituição. Portanto este indicador visa verificar ao fiel cumprimento desta resolução.

Custo Médio de Captação (CMC): Este indicador representa o quanto a instituição remunerou seus agentes superavitários, ou seja, aqueles que têm dinheiro sobrando e empresta para a IF a fim de se obter resultado sobre estes recursos monetários. Este indicador representa então quanto que a cooperativa teve que desembolsar para sustentar esses recursos dentro da cooperativa. Este indicador representa uma taxa ao ano é do tipo “quanto menor, melhor”.

$$\text{Custo Médio de Captação (CMC)} = \frac{\text{Desp. Captação}}{\text{RDC} + \text{LCA}} \times 100 \dots \dots \dots (5)$$

Para Oliveira *et al* (2015, p. 8), é a “relação das despesas de captação com o total de depósitos captados”, o que se leva a obter o retorno gerado por essas cooperativas para se remunerar os agentes superavitários.

Retorno Médio das Operações de Crédito (RMOC): Do tipo “quanto maior, melhor” este indicador demonstra um percentual ao ano e representa o retorno obtido na intermediação financeira. Oliveira *et al* (2015, p. 8) salienta que este indicador “relaciona as receitas de operações de crédito com o total de operações de crédito”. É importante lembrar que este indicador representa tão somente o retorno bruto da intermediação, não levando em conta o custo para captação dos recursos.

$$\text{RMOC} = \frac{\text{Receita Operações de Crédito}}{\text{Operações de Crédito}} \times 100 \dots \dots \dots (6)$$

Spread Total: A diferença entre o custo de captação (tomar recurso emprestado de quem tem sobrando) e a taxa de retorno da aplicação (o que a cooperativa ganha emprestando este recurso) é chamado de Spread e é este recurso que, em caso das cooperativas, é utilizado para custear as suas despesas operacionais e administrativas, remunerar o capital dos sócios e ainda distribuir o que sobra.

$$\text{Spread Total} = \frac{\text{RMOC}}{\text{CMC}} \times 100 \dots \dots \dots (7)$$

Conforme afirma Barroso e Neto (2012, p.154), este indicador nada mais é que um “indicador de desempenho da atividade de intermediação financeira”. Assim, o indicador de Spread Total resume-se na diferença entre o Custo Médio de Captação (CMC) e o Retorno Médio das Operações de Crédito (RMOC).

Índice de Despesa com Pessoal (IDP): Além da intermediação financeira, as instituições financeiras cooperativas ainda obtêm retorno sobre a comercialização de produtos e serviços, o que representa uma receita considerável para a instituição.

$$\text{Índice de Desp.com Pessoal (IDP)} = \frac{\text{Desp. de Pessoal}}{\text{Receita de Serviços}} \times 100 \dots \dots \dots (8)$$

O Índice de Despesa com Pessoal mede o quanto da folha de pagamento é coberta com receita de produtos e serviços, por isso é do tipo “quanto menor, melhor”.

Retorno Sobre Ativos (ROA): Este indicador demonstra o quanto de sobras que a cooperativa distribuiu para cada R\$ 100,00 do ativo. É um indicador de desempenho do tipo “quanto maior, melhor”.

$$\text{Retorno sobre Ativo (ROA)} = \frac{\text{Sobras Líquidas}}{\text{Ativo Total}} \times 100 \dots \dots \dots (9)$$

Assaf Neto (2015, p. 255) afirma que este promove “importantes informações adicionais sobre a evolução da situação econômica da empresa”. Assim, pode-se, portanto, determinar se houve crescimento econômico da entidade.

Retorno Sobre Capital Próprio (RsCP): Demonstra relação das Sobras Líquidas com o total do passivo da cooperativa. Quanto maior for este indicador, mais atenderá aos anseios dos cooperados, pois este indicador é utilizado para avaliar a taxa de retorno dos recursos aplicados na cooperativa pelos seus cooperados.

$$\text{Retorno sobre CP (RsCP)} = \frac{\text{Sobras Líquidas}}{\text{Passivo Total}} \times 100 \dots \dots \dots (10)$$

3. Metodologia

A metodologia utilizada na presente pesquisa quanto ao problema, classifica-se como pesquisa quantitativa, pois, utilizar-se-á análises estatísticas para poder explicar os valores encontrados. Uma pesquisa quantitativa pretende quantificar os resultados obtidos. Fonseca (2002) considera que na pesquisa quantitativa a amostra coletada representa o resultado real de toda a população envolvida no estudo. De acordo com Gil (2018), para traçar um modelo conceitual e operativo de pesquisa, é necessário a análise dos fatos de forma a confrontar a visão teórica com os dados obtidos.

Quanto aos objetivos, é proporcionar maior conhecimento a respeito do tema e analisar se as instituições pesquisadas com relação ao comportamento financeiro das mesmas.

Quanto a coleta de dados, foram realizadas a coleta dos Demonstrativos contábeis das cooperativas selecionadas das instituições no *site* bancodata.com.br, e, sendo estes saldos informados pelas instituições financeiras para o Banco Central do Brasil (BCB), que por sua vez disponibilizam tais informações em banco de dados público conhecido como IF.data.

Será atribuída nota de 1 a 5 para cada indicador, tendo como base a colocação de cada indicador, avaliado o seu desempenho de acordo com o tipo de índice estudado. Para os

indicadores do tipo “Quanto maior, melhor”, será atribuída “5” àquele que possuir a maior média e “1” àquele indicador com a menor média, para os indicadores do tipo “quanto menor, melhor” será atribuída nota “5” àquele que obtiver a menor média e nota “1” àquele que apresentar a maior média, e assim sucessivamente. A colocação se dará por meio da soma de todos os pontos auferido por cada entidade. Esta abordagem adotada visa atribuir notas aos indicadores a fim de se determinar, entre o conjunto, qual das cooperativas possui melhor posição, demonstrando assim qual delas se sobressaiu na maioria dos quesitos.

4. Análise dos Resultados

Na análise dos indicadores, busca-se compreender e explicar estratégias utilizadas por cada uma das cooperativas no período de 5 anos, especialmente nos anos de crise mais grave, que foram entre 2014 e 2018, período em que o país passou por grandes mudanças nos cenários político e econômico. A análise dos indicadores demonstra a quão fomentada foi determinada carteira nesse período, para tanto, a análise é interna, no sentido de que entender o crescimento da própria entidade e comparar esse crescimento com outras entidades, partindo então para uma análise externas de comparabilidade.

Para auxiliar na compreensão e na compilação dos dados, foram utilizadas medidas estatísticas como a Média ($\bar{x}$), Desvio Padrão (σ), Correlação (r) e Coeficiente de Determinação (R^2). As medidas de dispersão utilizadas auxiliam na compreensão dos dados de forma estatística, podendo assim corroborar um refutar hipóteses. Para a análise do *ranking* foram atribuídos pesos (p) às médias de cada indicador das cooperativas, que variaram entre 1 e 5.

Para manter a descrição de cada uma das cooperativas, as mesmas foram organizadas em ordem alfabética pelo alfabeto grego, sendo então denominadas de Alpha, Beta, Gama, Delta e Épsilon, sendo que todas as demais são comparadas em relação a instituição principal Alpha.

4.1 Cálculos dos Indicadores Clássicos de Instituições Financeiras

Os valores absolutos das contas contábeis das cooperativas selecionadas para o estudo foram extraídos das demonstrações contábeis apresentadas pelas instituições e também do *site* bancodata.com.br, sendo estes saldos informados pelas instituições financeiras para o Banco Central do Brasil (BCB), que por sua vez disponibilizam tais informações em banco de dados público conhecido como IF.data.

Para este estudo as cooperativas Alpha (α) e Beta (β) apresentaram as demonstrações contábeis devidamente auditadas. Porém, as cooperativas Gama (γ), Delta (δ) e Épsilon (ϵ) não disponibilizaram as mesmas, sendo os valores absolutos extraídos do *site* [bancodata](http://bancodata.com.br), que por sua vez extrai as informações do banco de dados do Banco Central do Brasil (BCB) conhecido com IF.data. As instituições financeiras cooperativas estão enquadradas no §2º, Art. 1º da Resolução conjunta do Ministério da Economia e Banco Central do Brasil 4.720 de 30 de maio de 2019.

Os indicadores são calculados com base nos valores absolutos das contas contábeis, as medidas de dispersão são aplicadas aos indicadores, a fim de se determinar o melhor desempenho médio, aumentando assim a eficiência na interpretação, sendo utilizado ainda como mecanismo estatístico para se comprovar o desempenho, a relação com a empresa base e ainda o quanto a correlação pode ser explicada. Desta forma, as instituições cooperativas selecionadas estão organizadas em ordem alfabética de acordo com o alfabeto grego, para não expor o nome da entidade, no entanto tal fato não exime as entidades estudadas de divulgarem suas demonstrações econômicas e financeiras conforme dispositivo legal em vigor.

Encaixe Voluntário: A empresa padrão analisada (Alpha) apresentou um aumento de seu indicador, isso significa que ela vem aumentando a liquidez dos depósitos à vista. De todas as empresas analisadas, a empresa base é a única que apresenta elevação no seu encaixe voluntário, inclusive é a única que manteve em 2018 o indicador de 12,33%, que é maior que a média própria instituição, que é de 7,91%. A média entre as instituições no ano de 2018 é de 5,71%. Fazendo esta comparação do crescimento do último ano, as únicas cooperativas que se demonstram com o indicador acima da média são as cooperativas Alpha (12,33%) e Beta (6,72%). Ao compararmos o distanciamento da média, a cooperativa que demonstra menor oscilação no Desvio Padrão é a Épsilon, o que denota que o estilo da cooperativa manter sempre baixa a liquidez, aplicando os seus recursos de giro.

Tabela 1: Encaixe Voluntário das Cooperativas

ÍNDICE	ANO	COOPERATIVAS					MEDIDAS DE DISPERSÃO					
		α	β	γ	δ	ϵ	α	β	γ	δ	ϵ	
Encaixe Voluntário	2014	9,12	11,75	5,55	7,73	3,14	x^-	7,91	8,72	3,40	7,01	4,13
	2015	7,04	9,23	4,96	9,55	4,97	σ	0,03	0,02	0,02	0,02	0,01
	2016	5,27	9,50	2,01	7,57	3,36	r	1,00	-0,11	0,07	-0,56	-0,55
	2017	5,82	6,42	2,37	5,97	6,03	R ²	100,00	1,29	0,55	31,31	30,01
	2018	12,33	6,72	2,13	4,24	3,14	p	4.00	5.00	1.00	3.00	2.00

Fonte: Dados da Pesquisa

Quando compara-se a correlação das demais entidades com a entidade estudada, a cooperativa Gama possui correlação de 0,07, o que indica que esta cooperativa aborda estratégias próximas da cooperativa estudada no que tange à liquidez dos depósitos à vista. Este comportamento pode se justificar em 0,55%, conforme o CODE verificado.

Liquidez Imediata: A liquidez Imediata de todas as instituições analisadas se demonstra, no último exercício, índice inferior a 100%, o que compete dizer que se essas cooperativas tivessem que liquidar toda sua captação em depósito à vista, não haveria recursos suficientes em nenhuma delas. Ao analisarmos a média histórica dessas entidades, as cooperativas que se destacam são as cooperativas Gama e Beta, pois na média, são as únicas que mantiveram indicador superior a 100%.

Ao compararmos o Desvio Padrão das entidades, a que menos se distancia da média é a cooperativa Delta, que porventura é a que apresentou a menor Média do índice de Liquidez Imediata. Isso indica que a empresa precisa realizar mudanças na gestão de seus recursos disponíveis e aplicações de curto prazo, a fim de aumentar este indicador.

Tabela 2: Liquidez Imediata das Cooperativas

ÍNDICE	ANO	COOPERATIVAS					MEDIDAS DE DISPERSÃO					
		α	β	γ	δ	ϵ		α	β	γ	δ	ϵ
Liquidez Imediata	2014	77,79	160,45	82,10	52,16	45,72	x^-	84,90	117,57	104,36	57,75	68,51
	2015	90,48	146,42	127,79	53,48	51,71	σ	0,08	0,34	0,19	0,05	0,20
	2016	95,47	107,18	111,84	59,32	76,60	r	1,00	0,02	0,66	-0,06	-0,01
	2017	79,64	86,68	112,76	65,85	94,97	R ²	100,00	0,05	43,76	0,42	0,01
	2018	81,14	87,12	87,28	57,92	73,54	p	3.00	5.00	4.00	1.00	2.00

Fonte: Dados da Pesquisa

A cooperativa que possui maior Desvio Padrão é a Beta, isso ocorreu porque a entidade mudou a gestão dos seus recursos disponíveis, o que pode ser comprovado um acentuado declive do ano inicial (2014) para o último ano (2018), período em que a empresa apresentou quedas em todos os anos consecutivos quando comparado sempre com o ano anterior, saindo de 160,45% para 87,12%, isto pode indicar tanto que a entidade não possui toda a liquidez imediata para saudar seus depósitos, quanto que estes recursos foram aplicados, gerando assim maior retorno para a entidade. Neste quesito, a cooperativa que mais se assemelha ao comportamento da entidade analisada é a cooperativa Gama, pois possuem uma Correlação de 0,66. Este comportamento pode ser explicado em 43,76%.

Empréstimos/Depósitos: Este indicador que demonstra o quanto é aplicado para cada R\$ 100,00 de recurso capitado, todas as cooperativas encerraram o ano com este indicador superior a 100%, o que compete dizer que essas entidades estão aplicando mais recursos do que o que realmente captam no mercado financeiro. Analisando a média histórica, apenas a cooperativa Beta demonstrou média inferior a 100%. Mas como é possível realizar aplicação de recursos acima do que se capta? Existem dois fatores importantes que explicam isto: para o cálculo do indicador foram considerados apenas os depósitos à vista e a prazo, não considerando a captação em conta capital, que é o capital social que os associados investem na entidade, e ainda os repasses de recursos, que são obrigações da entidade cooperativa possui junto à órgãos subsidiários, como o BNDES.

Tabela 3: Empréstimos/Depósitos das Cooperativas

ÍNDICE	ANO	COOPERATIVAS					MEDIDAS DE DISPERSÃO					
		α	β	γ	δ	ϵ	α	β	γ	δ	ϵ	
Empréstimo / Depósito	2014	127,93	64,36	102,71	157,34	208	$\bar{x}$	124,01	93,33	101,25	180,82	209,55
	2015	141,9	77,29	93,14	199,6	237,8	σ	0,12	0,22	0,05	0,17	0,18
	2016	113,94	98,51	100,15	184,33	211,85	r	1	-0,63	-0,78	0,35	0,69
	2017	114,64	107,38	106,32	171,31	203,36	R^2	100	39,62	61,34	12,48	47,84
	2018	121,63	119,08	103,92	191,5	186,71	p	3	1	2	4	5

Fonte: Dados da Pesquisa

A entidade que possui maior distanciamento da média trata-se da cooperativa Gama, e a Beta é a que mais se distancia. Para Gama, representa uma estabilização da carteira de crédito, demonstrando-se satisfeita com o retorno sobre suas aplicações, enquanto que Beta, que no início do período analisado demonstrava índice de 64,36% deu um salto para no ano final apresentar um indicador de 119,08%. Beta, nesse sentido, demonstra uma postura agressiva na concessão de crédito, fomentando com maior força a sua carteira de crédito. Épsilon é a cooperativa que possui maior correlação com a cooperativa estudada, o que explica seu comportamento em 47,84%, enquanto que a cooperativa Gama possui menor correlação, tendo seu crescimento quase que completamente adverso à cooperativa Alpha, este comportamento possui Coeficiente de Determinação de 61,34%.

Participação dos Empréstimos: Este indicador, que mede o quanto do ativo da entidade está alocado em operações de crédito. Comparado este indicador, a entidade que apresenta maior média é a Cooperativa Épsilon, pois possui uma média de 77,55%, no entanto a cooperativa que mais se distancia de sua média histórica é a Beta, que apresenta um Desvio Padrão de 0,12, o que é justificado pela sua estratégia de alavancagem da carteira de crédito já verificado no indicador “Empréstimo/Depósitos” enquanto que a cooperativa Alpha, a

cooperativa estudada, mantém o crescimento da carteira estável, sendo a que menos se desvia da média histórica.

Tabela 4: Participação dos Empréstimos das Cooperativas

ÍNDICE	ANO	COOPERATIVAS					MEDIDAS DE DISPERSÃO					
		α	β	γ	δ	ε		α	β	γ	δ	ε
Participação dos Empréstimos	2014	70,89	37,34	65,08	76,60	78,76	$\bar{x}^-$	71,52	54,66	67,36	76,06	77,55
	2015	73,66	46,19	61,13	80,64	81,93	σ	0,02	0,12	0,05	0,03	0,03
	2016	69,18	60,28	67,29	76,94	77,32	r	1,00	-0,11	-0,25	0,31	0,41
	2017	71,31	62,61	71,18	71,24	73,55	R ²	100,00	1,28	6,24	9,65	16,72
	2018	72,55	66,88	72,13	74,87	76,19	p	3,00	5,00	4,00	2,00	1,00

Fonte: Dados da Pesquisa

A cooperativa que possui maior correlação com a cooperativa estudada é a Épsilon, fato que pode ser justificado em 16,72%, contra a cooperativa Gama, que é a que menos se parece com a cooperativa estudada, apresentando correlação de -0,25 e Coeficiente de Determinação de 6,24%.

Índice de Provisão (IPROV): Comparando as médias, as cooperativas que apresentam uma carteira de menor risco, são as cooperativas Delta e Gama, pois ambas apresentam, respectivamente, IPROV de 2,59% e 2,75%. As cooperativas com maior índice médio são, respectivamente, as cooperativas Beta e Alpha, IPROV Médio de 5,08% e 4,92%. É sabido que quanto maior o risco, maior também é o retorno, portanto, pode-se determinar que as cooperativas Beta e Alpha oferecem maior rentabilidade aos seus associados. As cooperativas Delta e Gama apresentam desvio padrão nulo, ou seja, não possui distanciamento considerável da média, enquanto que a cooperativa que apresenta maior desvio padrão é a cooperativa Alpha, ocasionado por elevada provisão no ano de 2016 (8,5%) e apresentou uma queda de aproximadamente 50% no exercício seguinte, mantendo-se estável até o fechamento do último exercício.

Tabela 5: Índice de Provisão (IPROV) das Cooperativas

ÍNDICE	ANO	COOPERATIVAS					MEDIDAS DE DISPERSÃO					
		α	β	γ	δ	ε	α	β	γ	δ	ε	
Índice de Provisão (IPROV)	2014	4,55	5,08	2,94	1,97	4,03	$\bar{x}^-$	4,92	5,08	2,75	2,59	3,80
	2015	3,21	4,93	2,45	2,96	2,94	σ	0,02	0,01	0,00	0,00	0,01
	2016	8,50	5,15	2,63	2,68	4,78	r	1,00	0,13	-0,12	-0,08	0,84
	2017	4,41	6,82	2,40	2,63	3,26	R ²	100,00	1,60	1,41	0,69	70,44
	2018	3,93	3,42	3,33	2,74	3,97	p	2,00	1,00	4,00	5,00	3,00

Fonte: Dados da Pesquisa

É possível verificar ainda que a cooperativa busca reduzir o seu IPROV, como é notado na redução do indicador. A cooperativa que mais se correlacionada com a cooperativa estudada é a cooperativa Épsilon, que apresenta oscilação no indicador para maior ou para menor, atingindo em 2016 o pico de 4,78% de provisão. Este fato se explica em 70,44%, conforme CODE apresentado.

Imobilização do Capital Próprio: As entidades com menor grau médio de imobilização são as cooperativas Gama e Épsilon, com indicador médio, respectivamente, de 3,79% e 4,49%. Delta é a cooperativa com maior grau de imobilização do capital próprio (8,67%). Gama apresenta um desvio padrão de 0,08, pois a entidade possuía uma imobilização de 19% no ano de 2014 e não apresentou imobilização nos anos seguintes, o que influenciou fortemente na queda do indicador médio.

Tabela 6: Imobilização do Capital Próprio das Cooperativas

ÍNDICE	ANO	COOPERATIVAS					MEDIDAS DE DISPERSÃO					
		α	β	γ	δ	ϵ	α	β	γ	δ	ϵ	
Imobilização do Capital Próprio	2014	5,75	0,00	18,93	7,36	6,22	x^-	5,63	5,02	3,79	8,67	4,49
	2015	4,78	7,22	0,00	19,69	4,06	σ	0,01	0,03	0,08	0,06	0,01
	2016	6,86	5,41	0,00	4,90	3,48	r	1,00	0,27	0,09	-0,65	0,15
	2017	5,22	5,55	0,00	5,86	4,02	R ²	100,00	7,26	0,85	42,79	2,16
	2018	5,52	6,90	0,00	5,55	4,68	p	2,00	3,00	5,00	1,00	4,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se que Gama ainda é a cooperativa que mais se relaciona com a cooperativa estudada (Alpha), com correlação de 0,09, porém com baixo percentual de explicação do fato da correlação (CODE de 0,85%), porém a cooperativa com correlação mais distante da estratégia da cooperativa estudada é a cooperativa Delta, que possui fato explicativo de 42,79%, conforme CODE analisado.

Custo Médio de Captação: A cooperativa que apresenta menor indicador é Gama, com média de 0,28%, contra 2,05% de Beta, Cooperativa com mais elevado custo médio na captação. Este indicador, quando comparado com o Retorno Médio das Operações de Crédito (RMOC), representam o spread médio da instituição, porém esses serão tratados mais adiante.

Tabela 7: Custo Médio de Captação das Cooperativas

ÍNDICE	ANO	COOPERATIVAS					MEDIDAS DE DISPERSÃO					
		α	β	γ	δ	ϵ	α	β	γ	δ	ϵ	
Custo Médio de Captação	2014	0,67	1,46	0,01	0,10	2,03	x^-	1,37	2,05	0,28	0,75	1,49
	2015	0,97	1,34	0,88	0,24	0,99	σ	0,01	0,01	0,00	0,01	0,01
	2016	1,36	2,10	0,34	1,09	1,27	r	1,00	0,89	-0,27	-0,13	0,44
	2017	2,61	2,93	0,07	0,04	2,20	R ²	100,00	79,53	7,39	1,81	18,95
	2018	1,27	2,40	0,11	2,28	0,94	p	3,00	1,00	5,00	4,00	2,00

Fonte: Dados da Pesquisa

As cooperativas possuem o mesmo desvio padrão (0,01), porém a cooperativa que teve comportamento mais parecido com a cooperativa estudada foi a cooperativa Beta, com Correlação de 0,89 e CODE de 79,53%.

Retorno Médio das Operações de Crédito: Das comparadas, a que apresentou maior média de retorno médio foi Beta (25,32%) e a que apresentou a menor retorno médio foi Delta (5,49%). A cooperativa que mais se distanciou de sua média foi a Beta (0,03), ocasionados por uma queda de 9 pontos percentuais comparados do ano base (2014) para o último ano estudado

(2018), contra uma oscilação de 1 ponto percentual nas cooperativas que apresentaram menor desvio padrão (Delta e Épsilon).

Tabela 8: Retorno Médio das Operações de Crédito das Cooperativas

ÍNDICE	ANO	COOPERATIVAS					MEDIDAS DE DISPERSÃO					
		α	β	γ	δ	ϵ		α	β	γ	δ	ϵ
Retorno Médio das Operações de Crédito	2014	22,93	29,79	8,67	5,36	5,88	χ^-	24,45	25,32	8,78	5,49	6,14
	2015	24,77	24,93	11,32	5,14	6,71	σ	0,02	0,03	0,02	0,01	0,01
	2016	27,53	25,36	9,39	5,90	7,23	r	1,00	0,18	0,49	0,72	0,90
	2017	25,05	25,85	7,74	6,11	5,87	R ²	100,00	3,32	23,54	52,35	80,16
	2018	21,97	20,69	6,78	4,91	5,03	p	4.00	5.00	6.00	1.00	2.00

Fonte: Dados da Pesquisa

A cooperativa com maior correlação é a cooperativa Épsilon (0,90) sendo uma correlação muito próxima de “1”, que representaria comportamento idêntico, com CODE de 80,16%, o que se pode afirmar que o comportamento de Épsilon se assemelha em 80,16% com o comportamento de Alpha neste mesmo período avaliado.

Spread Total: As com melhor Spread são as cooperativas Alpha e Beta, ambas com um spread total de 23,08% e 23,28%, respectivamente, contra as cooperativas Delta e Épsilon com menor Spread, ambas com 4,74% e 4,66% respectivamente. A cooperativa com maior desvio padrão é a Beta, com um Desvio de 0,04, ocasionado por uma queda de 10 pontos percentuais do ano base até o ano final, as cooperativas Gama, Delta e Épsilon possuem o menor desvio padrão, com 0,01 de desvio. A cooperativa que mais se correlaciona com a estudada é a Épsilon, com correlação de 0,83 e CODE de 68,68%.

Tabela 9: Spread Total das Cooperativas

ÍNDICE	ANO	COOPERATIVAS					MEDIDAS DE DISPERSÃO					
		α	β	γ	δ	ϵ	α	β	γ	δ	ϵ	
Spread Total	2014	22,27	28,34	8,67	5,27	3,85	χ^2	23,08	23,28	8,50	4,74	4,66
	2015	23,81	23,59	10,43	4,90	5,72	σ	0,02	0,04	0,01	0,01	0,01
	2016	26,17	23,27	9,04	4,81	5,96	r	1,00	0,28	0,67	0,39	0,83
	2017	22,45	22,92	7,66	6,08	3,67	R ²	100,00	7,86	44,95	14,95	68,68
	2018	20,70	18,28	6,67	2,63	4,09	p	4.00	5.00	3.00	2.00	1.00

Fonte: Dados da Pesquisa

Índice de Despesa com Pessoal: A cooperativa com menor índice médio de despesa com pessoal é a Beta (138,97%) contra a cooperativa Épsilon, com índice médio de 621,18%. Épsilon também é a que apresentou maior desvio padrão (5) contra Beta, com 0,11 de desvio padrão. O elevado desvio da Épsilon é determinado pela queda de 11,42 pontos percentuais entre o ano base e o ano final. Gama é a cooperativa com a maior correlação com a estudada (0,87), com CODE de 75,91%. Todas as comparadas apresentam correlação positiva, que se pode determinar que estas buscam pagar suas despesas com pessoal com a receita de serviços.

Tabela 10: Índice de Despesa com Pessoal das Cooperativas

ÍNDICE	ANO	COOPERATIVAS					MEDIDAS DE DISPERSÃO					
		α	β	γ	δ	ϵ	α	β	γ	δ	ϵ	
Índice de Despesa Com Pessoal	2014	564,92	139,11	887,59	686,48	1326,63	$\bar{x}^-$	425,10	138,97	605,78	577,18	621,18
	2015	412,02	153,43	700,58	736,95	965,33	σ	0,98	0,11	1,91	1,56	5,00
	2016	460,79	143,35	557,45	608,41	360,69	r	1,00	0,48	0,87	0,76	0,78
	2017	389,54	135,23	463,64	511,74	268,75	R ²	100,00	23,15	75,91	57,42	60,92
	2018	298,25	123,74	419,66	342,31	184,53	p	4.00	5.00	2.00	3.00	1.00

Fonte: Dados da Pesquisa

Retorno Sobre Ativos: Épsilon é a com melhor desempenho neste indicador, apresentando-se com 26,90%, contra 18,87% de Gama, a com pior desempenho. Delta apresenta maior desvio padrão (0,03), ocasionado por uma elevação de 5 pontos percentuais neste indicador nos últimos 5 anos, sendo as cooperativas Alpha, Gama e Épsilon com o menor distanciamento da média (0,01).

Tabela 11: Retorno Sobre Ativos das Cooperativas

ÍNDICE	ANO	COOPERATIVAS					MEDIDAS DE DISPERSÃO					
		α	β	γ	δ	ϵ	α	β	γ	δ	ϵ	
Retorno Sobre Ativos	2014	21,18	22,99	19,16	17,98	27,00	$\bar{x}^-$	20,59	20,10	18,87	20,91	26,90
	2015	21,18	21,08	19,74	18,03	26,47	σ	0,01	0,02	0,01	0,03	0,01
	2016	19,95	19,90	18,96	21,39	27,04	r	1,00	0,55	0,17	-0,34	0,70
	2017	21,34	18,58	17,96	24,39	28,65	R ²	100,00	30,26	2,85	11,55	48,52
	2018	19,29	17,96	18,52	22,77	25,33	p	3,00	2,00	1,00	4,00	5,00

Fonte: Dados da Pesquisa

A com maior correlação com Alpha foi Épsilon (0,70), com CODE de 48,52%, que assim como Alpha apresentou queda em seu indicador nos últimos 5 anos, enquanto a cooperativa delta apresentou elevação do mesmo, e por isso apresenta uma correlação de -0,34, com CODE de 11,55%.

Retorno Sobre Capital Próprio: A que melhor se sobressaiu neste índice foi a Épsilon, pois apresenta-se com 37,82% contra 26,07% de Beta, com pior desempenho. Delta apresenta-se com maior desvio padrão (0,05), devido uma elevação de 5pp nos últimos 5 anos, contra 0,01 da baixa em relação à média de Alpha, onde ocorreu uma redução de 3pp nos últimos 5 anos.

Tabela 12: Retorno Sobre Capital Próprio das Cooperativas

ÍNDICE	ANO	COOPERATIVAS					MEDIDAS DE DISPERSÃO					
		α	β	γ	δ	ϵ		α	β	γ	δ	ϵ
Retorno Sobre Capital Próprio	2014	27,58	30,23	27,69	22,35	37,70	$\bar{x}^{-}$	26,82	26,07	26,87	27,37	37,82
	2015	27,61	27,43	29,13	22,41	36,74	σ	0,01	0,03	0,02	0,05	0,02
	2016	25,60	25,70	27,18	27,92	37,79	r	1,00	0,40	0,09	-0,22	0,64
	2017	28,19	23,75	24,61	33,41	41,05	R ²	100,00	16,28	0,79	4,80	41,07
	2018	25,12	23,26	25,75	30,78	35,82	p	2,00	1,00	3,00	4,00	5,00

Fonte: Dados da Pesquisa

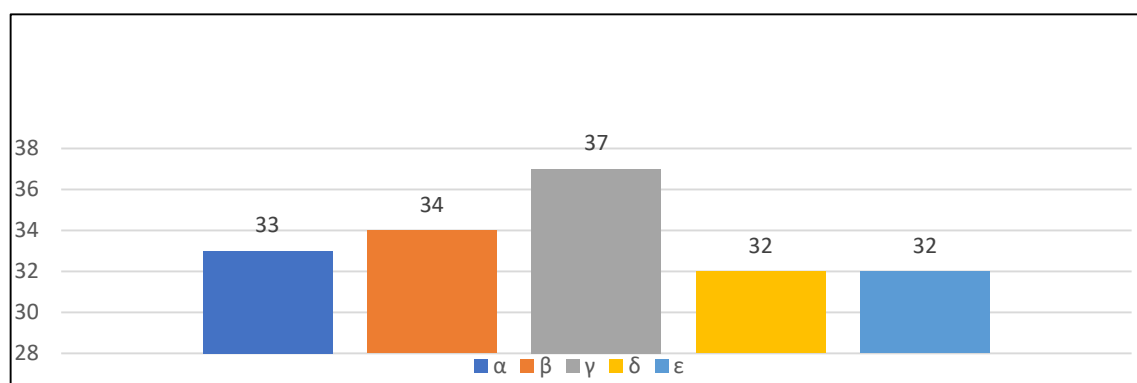
Épsilon é também a cooperativa que possui maior correlação (0,64) com CODE de 41,07%, pois apresentou uma oscilação considerável, reduzindo o índice, enquanto Delta apresentou a menor correlação (-0,22) com CODE de 4,80% devido a oscilação para cima ocorrida.

4.2 Apresentação do Ranking

O gráfico 1 demonstra o ranqueamento entre as cooperativas estudadas, analisando o modo geral e o específico, tendo como base o somatório da pontuação auferida por cada um dos indicadores considerando o seu tipo, atribuindo nota decrescente para cada conjunto de índice de acordo com a média apresentada. A demonstração gráfica auxilia na interpretação de forma ágil e visual, a forma decrescente auxilia a determinar a colocação geral das entidades e a sua colocação por quesito.

Mediante o sistema de ranqueamento adotado, dada a seleção dos indicadores clássicos de instituições financeiras, auferindo notas de 1 a 5 para cada instituição considerando o seu desempenho em cada indicador, é possível verificar que Gama (γ) foi a cooperativa com maior índice de pontuação, ou seja, dentre as selecionadas foi a que melhor obteve a pontuação, na maioria dos quesitos julgados, seguida por Beta (β) e Alpha (α), Delta (δ) e Épsilon (ϵ) se encontra tecnicamente empatadas.

Gráfico 4 - Indicadores Clássicos de Instituições Financeiras



Fonte: Dados da Pesquisa.

Com o sistema de ranqueamento fora auferido maior pontuação à cooperativa que melhor performou de acordo com o tipo de indicador utilizado, sendo que para os indicadores do tipo “quanto menor, melhor” fora atribuído nota 5 àquela que teve o menor índice, e 1 para a que obteve maior índice. Nos indicadores do tipo “quanto maior, melhor”, fora atribuído nota 5 àquela que obteve maior índice e 1 a que apresentou o menor entre as cooperativas analisadas.

5 Considerações Finais

As cooperativas de crédito auferem seu principal resultado da intermediação financeira, que se resume em captar de quem possui dinheiro “sobrando” e aplicar em quem necessita de recursos financeiros. Como a principal estratégia utilizada pelas cooperativas se encontra a alavancagem da carteira de crédito, mas em contrapartida a redução do índice de provisão, o que compete dizer que os gestores partem do pressuposto de que não basta apenas emprestar, mas tem-se que emprestar de maneira saudável.

Na análise encadeada e na comparação com outras entidades pode-se perceber a evolução dos indicadores, o crescimento que essas entidades demonstraram nos quesitos

econômico-financeiros, o que pressupõe que este cuidado está vinculado ao fato de ser uma instituição financeira, mas fundamentalmente, por serem cooperativas que possuem imensa responsabilidade com a sustentabilidade do negócio.

As cooperativas desempenham importante papel meio social, pois não visam apenas o retorno como forma de satisfação econômica, mas sobretudo o retorno social gerado pela justiça financeira. As cooperativas atuam como propulsora do desenvolvimento econômico e social, fazendo com que parte de todo resultado (sobras) auferido retorne à sociedade às quais estão inseridas.

No que tange a sua evolução num período de retração econômica, acredita-se que o mesmo foi ocasionado por um desconforto financeiro da sociedade que se viu na necessidade de buscar fontes de financiamento menos onerosas, a justiça social, além de fatores econômicos como a instabilidade da taxa básica de juros da economia brasileira, a descrença nas instituições públicas e a ausência de portfólios nas instituições tradicionais focadas no público jovem e na população não bancarizada como metodologia de desenvolvimento, bem como de investimento em camadas sociais anteriormente não abrangidas pela justiça financeira, que é o fundamental objetivo do cooperativismo de crédito. Democratizar o acesso à produtos e serviços financeiros, de forma adequada e sustentável para seus usuários.

É prudente afirmar que os objetivos propostos foram alcançados, analisando, comparando e verificando os focos econômico e social nas estratégias das cooperativas.

Referencial Bibliográfico

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um Enfoque Econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BACEN. Banco Central do Brasil. **Cooperativas**. Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/?COOPERATIVASFAQ>>. Acesso em 21 de Outubro de 2019.

BANCO DATA. Pesquise balanços de 409 mil instituições brasileiras <https://bancodata.com.br/>. Acesso em 23 de Outubro de 2019.

BARROSO, M. F. G. Distribuição de resultados e desempenho de cooperativas de crédito: estudo comparativo no Estado de São Paulo. 2009. **Dissertação (Mestrado)**. Ribeirão Preto: USP.

BARROSO, Marcelo Francini Girão; NETO, Sigismundo Bialoskorski. **Análise do Spread da Intermediação Financeira em Cooperativas de Crédito**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2012.

BENTO, Marcia Helena dos Santos; OLIVEIRA, Ester de; MADRUGA, Lúcia Rejane da Rosa Gama. **Análise Econômica-Financeira em Cooperativas: um estudo de caso na CAMSUL**. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC, v.3, n.6, jul./dez. 2016.

CHINAZZO, Cosme Luiz; MATTOS, Patrícia Noll de; WEBER, Otávio José. **Instrumentalização Científica**. Canoas, RS: Ulbra, 2008.

DANTAS, Inácio. **Contabilidade Bancária e de Instituições Financeiras**: nível básico. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

DICIO, Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/ranking/>>. Acesso em 16 nov. 2019.

ETGETO, A. A., SILVA, C. G. B., VICENTE, F. C., GIROTTO, M. W. & MIRANDA, I. T. P. (2005). Os princípios do cooperativismo e as cooperativas de crédito no Brasil. *Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais*, 2(1), 7-19.

FERREIRA, M. A. M.; GONÇALVES, R. M. L.; BRAGA, M. J. Investigação do desempenho das cooperativas de crédito de Minas Gerais por meio da Análise Envoltória de Dados (DEA). *Economia Aplicada*, v. 11, n. 3, p. 425-445, 2007.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2018.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar: Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUERRA JUNIOR, A.; SILVA, L. B. As cooperativas de crédito mútuo no Brasil. **FACEF Pesquisa-Desenvolvimento e Gestão**, v. 16, n. 1, 2013.

HELFERT, E.A. **Técnicas de Análise Financeira**. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. **Contabilidade de Instituições Financeiras**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OCB. Cooperativismo, evolução no Brasil. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/evolucao_no_brasil.asp>. Acesso em 10 de Nov, 2019.

OLIVEIRA, Carlos Eduardo de. **Análise dos Efeitos sobre o resultado operacional da intermediação financeira da Caixa Econômica Federal após a redução do *spread* bancário de 2012**. Florianópolis, SC: UFSC, 2015.

PINHEIRO, M. A. H. (2008). Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil (6a ed.). Brasília: BCB.

PORTAL, C.F. **Portal do Cooperativismo Financeiro**. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cenario-mundial/cenario-brasileiro/> . Acesso em: 12 de Novembro de 2019.

REIS, Tiago. **Análise de Indicadores: conheça a importância de leva-la em conta**. Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/analise-indicadores/>>. Acesso em 02 jun. 2019.

SAPORITO, Antônio. **Análise e Estrutura das Demonstrações Contábeis** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas**. 2ª ed, Petrópolis: Vozes, 2007.